



AVALIAÇÃO DO I CURSO DE ARQUIVÍSTICA RELIGIOSA

O I Curso de Arquivística Religiosa, organizado pelo Centro de Estudos de História Religiosa (CEHR) da Universidade Católica Portuguesa decorreu de 18 a 20 de Setembro de 1997, em Lisboa, de acordo com o programa inicialmente previsto. A colaboração prestada pelo Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, tanto na preparação quanto na concretização da iniciativa, foi muito positiva e abriu novas perspectivas no trabalho futuro de ambas as instituições e, sobretudo, nas possibilidades de avanço da arquivística religiosa.

O Curso suscitou enorme adesão, tendo-se verificado um total de 201 inscrições (179 presenças assinaladas, 23 faltas pelas mais diversas razões e a que correspondeu a posterior solicitação da documentação respectiva e apenas duas desistências atempadamente assinaladas), para além dos convidados e responsáveis pelos diversos cursos e actividades.

O Curso correspondeu aos objectivos traçados e forneceu dados que importa reflectir na definição de uma política nesta área e especificamente, sobre o papel que o CEHR deseja desempenhar. A avaliação dos Resultados do Inquérito aos Participantes no Curso permitiu retirar as seguintes conclusões gerais:

1) O perfil dos participantes corresponde teoricamente a dois tipos de «público»: profissionais da área dos arquivos (responsáveis, técnicos superiores e técnicos-adjuntos) e pessoal eclesástico, com predomínio para os membros das congregações religiosas, em particular, femininas;

2) Na divulgação do Curso, a rede de contactos directos estabelecidos directamente pelo CEHR revelou-se fundamental para a difusão da iniciativa, embora apoiada em diversificados circuitos de difusão de informação (IAN/TT, BAD e Meios de Comunicação Social). Significativamente, as instituições católicas parece terem desempenhado menor capacidade de convocação de participantes.

3) A avaliação global e específica das várias actividades, em quase todos os itens, revela que o Curso correspondeu às expectativas dos participantes que o avaliaram em larga maioria com a classificação de Bom/Muito Bom. Mais significativa será a avaliação do ponto IV.3, em que a avaliação «em termos de contributo para a actividade profissional e/ou formação científica dos participantes» merece 80% de avaliação de Bom ou Muito Bom por parte dos participantes que responderam ao Questionário.

4) O recurso a professores estrangeiros e a colaboração dos diversos especialistas nacionais foi também apreciada, regra geral, muito positivamente. A apreciação mais detalhada relativa a cada curso deverá ser feita em função da relação entre as expectativas geradas pelo título dos Cursos e a matéria abordada, as metodologias de exposição utilizadas e o maior ou menor grau de especialização e exigência em cada um dos módulos de trabalho.

5) As actividades complementares (Visita de Estudo, Painel, Mesa-Redonda e Exposição/Mostra) foram bem apreciadas. As dificuldades evidenciadas resultaram, quase sempre, da falta de mais tempo disponível. Em particular, regista-se a

«timidez», «escassez de informação» e «acompanhamento pouco personalizado» no que se refere particularmente à mostra de material informático, a cargo do IAN/TT. Esta observação permite também pensar na grande receptividade que existe nesta área para uma acção mais desenvolvida em termos de trabalho futuro.

6) A avaliação quantitativa e qualitativa permite sublinhar também o apreço manifestado pela organização em geral, nomeadamente a nível dos serviços gerais de apoio (ponto IV.1) e também da utilidade da tradução (em média, 50 pessoas recorreram aos serviços de tradução, através da requisição e utilização de equipamento técnico). De notar, a nível negativo, a falta de sistema de som nas salas onde decorreram os Cursos de Opção.

7) Em termos de calendário, se a maioria concorda com a época de realização do Curso, as opiniões são frequentemente díspares. A ideia de realização de novo Curso deveria ter em atenção dois aspectos: a) possibilidade de uma duração mais prolongada; b) a necessidade de uma temática mais específica que permita um maior aprofundamento da reflexão.

A Comissão Organizadora do Curso